ANNO 57.º — NUMERO 5:940 — Quarta-feira, 1 de abril de 1908

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Ao eleitorado independente e são

A dois passos da eleição que vae decidir dos interesses geraes do paiz, pois a escolha dos seus representantes lhes não pode ser indifferente e tanto importa ao bem commum, é-nos grato indicar aos eleitores independentes e honestos o nome prestigioso dos homens que no actual momento historico são a unica garantia de moralidade e de justiça.

A *partilha*, essa ignobil porcaria que o rotativismo impenitente—a nodoa intensa da politica portugueza—se permittiu o direito de fazer da nossa consciencia, repugna a todos.

Dobrar a cervis acceitando-a, é bom para os que partilham tambem da larga fatia publica, dos que comem ou esperam comer á lauta meza do orçamento. Para os outros não serve e estes são o maior numero.

Haja independencia de caracter!

Honra e dever acima de tudo!

Os candidatos que o *Campeão das provincias* recommenda aos seus amigos e aos homens sãos e honestos do paiz, são:

Pelo Porto, os srs dr. João Pinto dos Santos e dr. Francisco Fernandes;

Por Villa-real, os srs. dr. Antonio Centeno e dr. Silva Telles;

Por Lamego, os srs. dr. Moreira d'Almeida e dr. Joaquim Pedro Martins;

Por Bragança, o sr. dr. Egas Moniz;

Pelas Caldas, o sr. dr Queiroz Ribeiro.

Por Aveiro, o sr. dr. Arthur da Costa Souza Pinto Basto.

Votar em nomes d'este prestigio, em homens d'este valor, é votar com a esperança no resurgimento da moralidade. E' votar pelos mais genuinos representantes do povo.

A todo o cidadão livre, a todo o verdadeiro cidadão portuguez incumbe a grata tarefa. A' urna por todos elles!

Noticias militares

Consta que o actual commandante de infanteria 24, sr Passos Pereira, promove a sua collocação n'outro corpo, indigitando-se por isso para aqui os srs. coronel Freitas Barros e Bobella.

O primeiro já ha annos aqui exerceu com superior criterio e elevação o cargo de commandante de pequenas forças; ainda não ha muito fez parte do 24 como tenente-coronel, e se vier commandal-o satisfaz absolutamente as indicações e as sympathias da terra, que muito aprecia as brilhantes qualidades do seu caracter.

O sr. Bobella—valha-nos Deus Nosso Senhor! — é do tempo d'aquella maré cheia de isempções do recrutamento, que encheu uma pagina negra da historia politica da nossa terra.

Diga-se alguma coisa em abono da justiça. E dir-se-ha tudo se teimarem muito.

Em commissão extraordinaria vae servir na India o alferes de infanteria 24, sr. João Pedro Ruella.

Para Angola vae o tenente de cavallaria 1, lanceiros de Victor Manuel, sr. José Augusto Alves Vellez, que já serviu na guarnição d'esta cidade.

POR BRAGANÇA

O sr. Eduardo José Coelho, que tem na sua historia politica um negro registo de perseguições por odios pessoaes, a que não soube nunca ser superior, tresmalhou e enveredou pelo caminho de cabras que vae direito ao desfiladeiro. Entendeu que devia oppor-se em Bragança á eleição dos escolhidos do circulo, e saltou para a rua, de mangas arregaçadas, na attitude da sr.ª comadre desordeira, com pretenções que elle proprio não pode deixar de julgar perdidas.

Desligou-se do bando descompondo o chefe, e n'isso fez bem. No que vae mal é em contrariar os desejos e interesses da região impondo gente sem meritos ao suffragio popular. Telegrammas d'alli informam que a eleição está perdida para elles.

Folga com isso a moralidade. Nós folgamos tambem.

Miudezas

Barto faz a seguinte previsão do tempo para esta semana: a temperatura continuará a subir; mas não tardará a haver, provavelmente, nas alturas de quarta-feira, 1 de abril, algumas chuvas ou geadas, segundo a latitude ou altitude dos logares. Em seguida, a temperatura soffrerá oscillações bastante bruscas, que tornarão provaveis novas chuvas ou geadas, pelas alturas de sexta-feira, 3, e de domingo, 5 de abril.

—Chegaram já a Espinho os engenheiros ultimamente nomeados pelo governo, a fim de indicar as obras urgentes a fazer para defeza da praia de Espinho. Hospedaram-se no «Hotel Bragança».

—Perdeu-se ha dias, na «Feira», uma volta de ouro com varios berloques do mesmo metal. A pessôa que os tenha achado e queira entregal-os aqui, será remunerada convenientemente.

Mala-do-sul

LISBOA, 31.

Entrou de novo commigo a *gripe*. Effeitos d'este rico tempo. Sffeijon não manda a quadra amena de que se carece, e o resultado é este: constipações, catarros, gripes, o diabo.

Emfim, antes d'isto do que peior. Assim explicada a razão da minha falta anterior, vamos á tarefa de hoje.

Revestiu um caracter imponente, a grandiosa manifestação monarchica, perante o chefe de Estado e sua augusta mãe, feita pela magistratura portugueza.

Essa homenagem tem inegavelmente uma alta importancia por partir de um poder independente.

Realisou-se no Paço das Necessidades essa cerimonia, que foi a primeira n'este genero feita entre nós e que revestiu, pela qualidade e quantidade das pessoas que n'ella tomaram parte, uma alta significação.

A magistratura de Lisboa foi não só apresentar a el-rei e a rainha D. Amelia pesames pelas dolorosas perdas que veem de soffrer, mas tambem exprimir os sentimentos de lealdade monarchica que animam os dignos magistrados.

Em seguida a esta solemnissima manifestação, recebeu el-rei, no Paço, uma commissão de operarios das fabricas de tabacos de Lisboa e Porto, composta de 9 mulheres e 6 homens, todos vestindo de luto, que foram entregar uma representação pedindo a intervenção de sua magestade no pedido que trazem pendente para augmento de salario.

El-rei respondeu que podiam estar certos de que as reclamações dos que trabalham seriam sempre attendidas por elle, e quando os operarios carecessem de justiça a elle recorressem, que sempre o encontrariam.

A impressão produzida por estas nobres palavras do soberano, que tão eloquentemente demonstram a elevação dos seus intuitos e a bondade do seu formoso coração, tem sido magnifica.

A convite de s. m. el-rei, esteve hontem no paço das Necessidades o sr. ministro da fazenda, constando que a conferencia versou sobre as relações financeiras da casa real com o Estado. Consta tambem que s. m. vae mandar pôr em praça um certo n.º de cavallos pertencentes á casa real e que julga dispensaveis para o seu serviço, affirmando-se ainda que se procederá a um arrolamento escrupuloso das joias da corôa e das chamadas joias de D. Miguel.

No governo civil vae grande azafama com a distribuição das listas aos galopins. Os influentes, administradores de concelhos, moços e policias sahem carregados com embrulhos para varios pontos.

Que falta de seriedade e de pudor!

A commissão organisadora da secção portugueza da exposição do Rio de Janeiro, solicitou do ministerio do reino a cedencia do retrato da rainha, existente no «Instituto Camara Pestana», para figurar n'aquelle certamen.

Torna a dizer-se que as côrtes dissolvidas serão effectivamente convocadas para juramento do rei e sua acclamação.

Affirma-se mais que o governo soffrerá modificações antes da abertura das camaras, continuando o sr. Ferreira do Amaral na presidencia e sahindo dois ministros, que serão substituidos talvez por dissidentes.

As relações pessoaes e politicas entre os srs. José Luciano e Eduardo José Coelho estão interrompidas por causa da eleição de Bragança. Este publicou hoje no *Seculo* uma carta, dizendo não dever obediencia pessoal, cega e deshonrosa, ao chefe.

N'esta parte, absolutamente d'accôrdo. Era tempo de muitos outros lhe virarem as costas, ao decrepito enfermo do corpo e da alma.

Consta que na proxima sessão legislativa serão presentes, pelas minorias, alguns projectos, remodelando por completo a administração economica e financeira do paiz, e ainda outros, tendentes a melhorar diversos serviços, entre os quaes a instrucção.

Jota.

Valle do Vouga

Parece estar definitivamente assente que a linha ferrea do Valle do Vouga, (ramal de Aveiro), tenha uma estação no sitio do Joinal um pouco acima do hospital d'Agueda, seguindo d'alli para o norte e indo passar nas proximidades da Mourisca. Aquella estação, segundo se diz, será mandada construir pelo sr. conde de Sucena.

Parece que a Companhia-real dos caminhos de ferro portuguezes tenciona tambem pedir ao governo a concessão de um ramal, que, partindo de Canellas, siga por Fermelã, Sobreiro, Angeja, Alquerubim, S. João de Loure, até Aveiro.

VISCONDE DO AMEAL

O *Portugal*, que mal vê os dissidentes pela acção preponderante que o prestigioso grupo partidario exerce hoje na politica portugueza, tem feito contra elles a guerra mais feroz e odienta que pode imaginar-se.

Adulterando factos, inventando calumnias, pedindo mesmo a sua cabeça, a folha reacionaria só tem palavras de amargo travo para os que lealmente combatem pela Liberdade, e trouxe ha dias á soporação o extracto d'uma conversa que o nosso illustre amigo, sr. visconde do Ameal, tivera na Corunha com o redactor da *Voz da Galicia* a proposito dos acontecimentos politicos em Portugal, e em que aquelle jornal hespanhol, sem duvida involuntariamente, a alterava em pontos capitaes.

A proposito e para quebrar os dentes da calumnia de que se fez echo, com gaudio acentuado, o *Portugal*, dirigiu o illustre titular ao *Dia* a seguinte carta, que nos apressamos a reproduzir:

. . *Sr. director de «Dia»:*

Vejo, com surpreza, no *Portugal*, transcripta, *em parte*, e no visivel intuito d'uma especulação politica ou d'uma delação pessoal, uma *entrevista* que o redactor politico do jornal da Corunha *Voz da Galicia*, sr. D. Alexandre Barreiros, teve commigo no principio de fevereiro, quando estive no norte de Hespanha.

Logo que chegou ao meu conhecimento essa *entrevista*, em 7 d'aquelle mez, dirigi-me por carta áquelle illustre e distinctissimo jornalista, reclamando que restabelecesse a verdade dos factos que, decerto por involuntaria precipitação, tinha sido por elle alterada.

Em 10 de fevereiro recebi do sr. D. Alexandre Barreiros a carta cujo original a v. envio, esperando se digne dar-lhe publicidade, e que é acompanhada da respectiva authenticação pelo consul de Portugal em Vigo.

Por ella vê-se ha claramente que houve inexactidões na *interview*, confusão com informações dadas por outros, e equivocos em que incorreu, o que tudo nobremente confessa o distincto redactor da *Voz da Galicia*.

Como conheço o desgraçado meio politico em que vivemos, habilitei-me com este documento para que, a todo o tempo, podésse, restabelecendo a verdade, evitar que sobre os meus amigos politicos recahisse a responsabilidade de factos a que são extranhos e em que eu seria incapaz de envolvel-os com qualquer errada referencia Ainda bem que o tinha feito!

Além, da publicidade que peço para a carta do sr. D. Alexandre Barreiros, rogo a v. que a conserve em seu poder, facultando-a a qualquer pessoa que deseje examinal-a, com o documento que a acompanha.

Creia-me, com devotada estima
De v....
amigo e collega, obg.mo
Lisboa 29 de março 1908.

Visconde do Ameal

A carta a que se refere o sr. visconde do Ameal e que lhe foi dirigida pelo talentoso jornalista hespanhol, *com data de 10 de fevereiro*, é a seguinte:

...Sr. visconde do Ameal.

Meu distinctissimo amigo:

Acabo de fazer uma acclaração a proposito do que v. me pede.

Sabe V. quanto foi á pressa a palestra amistosa entre nós realisada. Possivel é, portanto, que houvesse exaggero no que escrevi, pela rapidez com que deixei correr a penna sobre as tiras de papel e pela impressão que me causaram, quasi simultaneamente, outras conversações com pessoas diversas, ácerca dos acontecimentos politicos de Portugal.

Pelo que v. acaba de me recordar, vejo que, sem duvida, houve equivoco de minha parte, em alguns pontos importantes, como são os referentes á introducção de armas e á attitude dos seus amigos, de quem v. me falou, é certo, mas unicamente sob o ponto de vista de inimigos da dictadura. Deduzi eu d'ahi que estavam envolvidos n'um movimento revolucionario, mas não tenho duvida em reconhecer que porventura foi mais além, muito mais além, do que permittiam os limites das suas concisas affirmações.

Recordando a sua conversação, concordo em que v. não me disse cathegoricamente nada em tal sentido. Sustentar o contrario seria inexactidão e phantasia. Acho, porém, não dever rectifical o no meu periodico porque comprehende v. quanto isso me contrariaria.

Além d'isso, a maior ou menor amplitude que dei ás suas explicações em nada póde prejudicar a v., porque *La Voz*, comquanto tenha uma grande tiragem, não está ainda muito divulgada em Portugal.

Sem embargo, amigo visconde: se a chronica d'essa entrevista encontrar no seu paiz echo que o moleste, muito prazer tenho em fazer-lhe as affirmações antecedentes para que v. faça com esta carta o uso conveniente que o seu cavalheirismo lhe dictar.

Cumprimenta-o e é seu affeiçoado amigo e servidor

O. B. S. M.

Alexandre Barreiros.

Esta carta, escripta em hespanhol e traduzida em portuguez, é authenticada por notario publico, com assignatura legalisada pelo consul de Portugal, am Vigo. Ficam, a carta e esse documento consular na radacção d'*O Dia* ao dispor de quem os queira vêr.

Venha por mais a folha clerical, unica, felizmente, no paiz, que deu curso á calumnia e se prestou ao inglorio papel.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Luiza de Mesquita Paiva Pinto, Foz d'Arouce; D. Maria da Piedade Dias Antunes; e os srs. dr. Luiz Regalla, Basilio Matheus de Lima Junior e Alfredo Cortez Machado.

A'manhã, os srs. conego João Evangelista de Lima Vidal e dr. Ildefonso Marques Mano.

● REGRESSOS:

Regressou do Brazil á sua casa de Avanca o sr. Antonio d'Oliveira, honrado negociante estabelecido no Pará.

Já se encontra em Aveiro o nosso patricio, sr. Antonio de Sousa Maia, que vem restabelecer-se da grave enfermidade por que passou no Porto.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Sebastião de Magalhães Lima, dr. José Sobreiro; dr. João Simões Sucena, Jayme Ribeiro, dr. Affonso Joaquim Rodrigues, dr. Roque Ferreira, dr. David Santos, Aristides de Figueiredo, revd.º Manuel da Cruz, dr. Eduardo de Moura e familia, Manuel Maria Amador, dr. Samuel Maia, Marques Villar, dr. Frederico de Moraes Cerveira, dr. José de Moura, dr. Alexandre d'Albuquerque, João Maria Amador e familia, Henrique Rodrigues da Costa e familia, Vidal Oudinot e esposa, padre Manuel dos Anjos Junior, Adriano de Sousa e Mello, Freire Themudo e Vera, dr. Dyonisio de Moura C. de Almeida d'Eça, dr. Alvaro dos Santos Pato, Abel d'Abreu Campos, quintanista de medicina na Universidade; José Augusto Cogorno d'Oliveira, director do «Banco-Aliança», do Porto; Bernardo Maria da Silva e filhos, João Affonso Fernandes, Manuel Matheus Ventura, Anthero Duarte e dr. Abilio Tavares Justiça.

Tambem aqui estiveram os srs. João Pedro Soares, com sua esposa e a familia do sr. Manuel Marques d'Almeida Bastos, de Alqueidão, José Tavares da Silva Borges, abbade de Villa-nova da Telha, concelho da Maia; e desembargador Alexandre de Sousa e Mello.

Encontram-se actualmente na Feira, pois alli chegaram no domingo ultimo, as sr.as D. Maria Luiza de Moraes Carvalho Vaz Ferreira e D. Maria Amelia de Moraes Carvalho Vaz Ferreira, presada esposa e gentil filha do sr. dr. Vaz Ferreira, prestigioso chefe regenerador n'aquelle concelho. Suas ex.as tencionam demorar-se alli até fins do corrente.

Com sua esposa e filhos tem estado em Aveiro o nosso patricio, tenente de cavallaria, sr. barão de Cadoro, Carlos.

● PARTIDAS:

Segue com sua esposa e gentil filha por estes dias para Lisboa, onde vae fixar residencia, o nosso presado amigo e patricio, distincto silvicultor, sr. Egberto de Mesquita.

Com demora seguiram ha dias para as Caldas da Rainha suas presadas irmãs, as sr.as D. Elosinda e D. Olympia de Mesquita.

Em viagem de recreio segue por estes dias para Paris o nosso estimavel amigo, sr. José da Fonseca Prat.

Da Borralha seguiram para a capital a sr.ª condessa do mesmo titulo e seu presado filho, o sr. conde da Borralha.

Cherubim da Rocha Valle Guimarães
Advogado
Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 1 de abril*—Embarca, com destino a Moçambique o tenente da administração militar, sr. Fernando Emilio Pereira de Vilhena. Dia mau, mas tem boa viagem até ao Funchal.

Dia 2—Terminam as férias escolares, regressando aqui e lá fóra os estudantes que frequentam os differentes estabelecimentos do paiz.

Dia 3—O *Campeão* commemora n'esta data, por o não ter podido fazer antes, a nomeação do sr. dr. Vaz Ferreira para governador civil d'este districto. O artigo é depois transcripto em varios jornaes do districto.

Continua chovendo com abundancia.

«Theatro aveirense».—Em beneficio da Misericordia realisou a troupe dos *Gallitos* novo espectaculo, no domingo, com a *Pastora*, a apresentação da *Tuna*, da brilhante regencia do sr. Antonio Alves, e a *Marcha de Cadiz*.

Mais uma casa cheia, apesar do accrescimo dos preços de entrada, o que quer dizer que o publico aveirense, bem impressionado com as peças e o seu optimo desempenho nas primeiras noites, se não cançou de vêl-os e de applaudil-os como de justiça era.

Estamos em crêr que, se ámanhã ou além se annunciar novo espectaculo, a affluencia será ainda a mesma. Bom symptoma e um bello estimulo para novos emprehendimentos.

Mais uma vez, os nossos applausos á troupe e á *Tuna*, e os nossos votos sinceros por que prosiga e colha a cada dia novos triumphos.

Consta-nos que se prepara uma opereta, original, offerta do auctor aos *Gallitos*, com musica do habil regente da banda regimental do 24, sr. Antonio Alves, que concluiu já toda a melodia do 1.º e parte da do 2.º acto.

A nova peça será, talvez, posta em scena em junho proximo.

Photographias.—Temos visto em diversos estabelecimentos locaes umas magnificas ampliações, trabalho artistico de valor da «Photographia Carvalho», de Espinho, com succursal na rua do Gravito, d'esta cidade.

Alli mesmo, no commodo «atelier» que tem em casa do sr. Sortorio Affonso, a exposição permanente de photographias, em grande e pequeno formato, chama a attenção publica, que rende o preito da sua admiração ao habil artista seu director.

Não se trabalha melhor nos grandes centros, onde a photographia attingiu ultimamente um elevado grau de perfeição.

Pirolitos.—Conforme o annuncio que inserimos na secção competente, reabriu hoje a «Fabrica de pirolitos da Quinta de Arnellas», de que é activo proprietario e director o nosso amigo, sr. João Baptista Garcez.

Os *Pirolitos* são, como se sabe, um delicioso refresco, innocente e commodo á bolsa.

Recenseamento eleitoral.—Comquanto crescido o n.º de eleitores eliminados n'este anno por motivo de terem deixado de pagar contribuições uns, de terem morrido outros e de terem mudado de residencia outros, são, ainda assim, na totalidade de 3:901 os individuos inscriptos no recenseamento que tem de vigorar n'uma proxima eleição n'este concelho.

Assim, a freguezia de Arada ficou com 467 eleitores; a de Cacia com 543; a de Eirol com 83; a de Eixo com 242; a de Esgueira com 455; a de Nossa Senhora da Gloria com 745; a de Nariz com 125; a da Oliveirinha com 266; a de Requeixo com 344; e a da Vera-cruz com 631.

Propaganda republicana.—Realisaram-se, conforme estava annunciado, os comicios de propaganda republicana em Cacia e Ovar. O de Eixo ficou transferido para outro dia.

Hoje realisa tambem a commissão republicana local, no *Theatro aveirense*, uma sessão, que tem por fim a apresentação dos candidatos á proxima eleição.

«Feira-de-março».—Continua affluindo muita gente das aldeias ao nosso grande mercado. No domingo, apesar de realisar-se em Ovar a procissão dos Passos, que alli leva muita gente das immediações, grande foi o n.º de forasteiros que o mercado aqui chamou.

No «Circo de cavallinhos» tem continuado a exhibir-se a companhia sob a direcção acertada de D. Henrique Diaz. A multidão continua a correr presurosa para alli, a fim de applaudir a companhia e sobretudo os irmãos Therezas, que, na verdade, são uns apreciaveis artistas. O director promette varias surprezas que já estão despertando interesse tanto pela originalidade como pela perfeição com que até agora todos os artistas teem effectuado os seus trabalhos.

Pela imprensa.—O *Ovarense*, o *Correio da Feira* e outros collegas, continuam transcrevendo os nossos escriptos politicos, facto que registamos com prazer.

Entrou ha dias no seu 13.º anniversario o nosso esclarecido collega *Correio da Feira*, folha regeneradora e esforçada propagandista do seu credo politico n'este districto.

Cumprimentamos o brilhante collega, desejando-lhe prospera e longa existencia.

Sahiu da redacção do *Seculo* o nosso velho amigo e camarada, sr. dr. Cunha e Costa, que passou para a redacção do *Mundo*.

«Padaria Macedo».—Está passando por sensivel modificação, a excellente padaria aveirense d'este nome. Era já o primeiro estabelecimento local no seu genero.

A especialidade dos seus productos deu-lhe nome e a seriedade e correcção do seu dirigente conquistou-lhe a freguezia, que é numerosissima.

A «Padaria Macedo» está situada n'um dos melhores locaes da cidade, aos Arcos, onde o publico encontra tambem objectos de mercearia de primeira qualidade.

Promoção.—Foi promovido a 3.º official de fazenda o 1.º aspirante nosso sympathico amigo, sr. Accacio da Costa Teixeira, presado filho do digno sub inspector primario em Gaya, sr. Bento José da Costa.

Folgamos e felicitamol-os com prazer.

Morte horrorosa.—No sabbado ultimo, á passagem do comboyo do sul, pelas 5,33 da tarde, no passo de nivel de Villar, deu-se um desastre de que resultou a morte instantanea de Josepha Gonçalves, quasi octogenaria.

O caso deu-se assim: A guarda da linha tinha de vir á cidade, e deixou em sua substituição a pobre Josepha Gonçalves. Esta, momentos antes do comboyo apitar, fechou uma das cancellas, e quando atravessava a linha para fechar a outra, porque se arrastava já com custo, foi colhida pela locomotiva, que a fez n'uns poucos de pedaços e que parou em seguida, a poucos passos da estação.

Os passageiros desceram para ver o sinistro espectaculo, e das immediações accorreu ao local muita gente.

O cadaver, assim retalhado, veio para o cemiterio publico da cidade, onde se lhe deu a sepultura conveniente.

Do desastre parece que só a pobre velha teve culpa, pois era difficil parar de repente o comboyo, á pequenissima distancia a que podia ser vista pelo conductor.

Taxas postaes.—Vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão dos vales internacionaes na corrente semana: franco, 203 reis; marco, 249; corôa, 212; dolar, 1$050; peseta, 180; esterlino, 47 3|16.

Interesse publico.—Findou hontem o praso para o pagamento voluntario das contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria, de juros e de registro.

Quem o não fez até lá, não espere por que dia a dia lhe accrescentem os juros de mora e outras barbaridades legaes.

Carne liquida do dr. Valdes Garcia, de Montevideu.
Estimula o appetite *sem irritar* o estomago.

No mar e na ria.—Naufragou ha dias, na nossa barra, a chalupa *D. Maria*, da praça do Porto, para onde seguia n'essa manhã com carga de sal, de conta do negociante d'Ilhavo, sr. José Teiga.

A *D. Maria* chegou a ir fóra da barra, mas como o mar embravecesse, voltou para dentro. Em manobra no recuo, fêl-a desgovernar um desarranjo no leme, e encalhou n'uma corôa, das muitas que pejam a ria e de que teem a paternidade exclusiva as decantadas *Portas-d'agua*.

A carga perdeu-se, mas o casco poude salvar-se sem avaria de maior.

Chamava-se Antonio Gafanhoto e era natural de Cabecinhas, Mira, o desgraçado moliceiro que ha dias se afogou perto da Gafanha e cujo cadaver appareceu aos Moinhos, como noticiámos.

Tambem n'outro dia morreu afogado, na calle da Gafanha, quando se dirigia para o Arião, de noite, Joaquim Quinta-feira, d'alli.

Ainda na quarta-feira ultima, por motivo do vento que soprava, virou no mesmo ponto uma bateira onde iam tres pessoas que tinham vindo á «Feira de março», mas felizmente o desastre deu-se á beira da cal, e por isso os naufragos conseguiram alcançar logo a margem, onde foram soccorridos. O timoneiro é que esteve prestes a afogar-se, por soffrer d'uma paralysia que lhe inutilisava os movimentos.

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

Instrucção. — Deve ir á proxima assignatura o decreto creando uma nova escola em Tamengos, Anadia; e outra em Pampilhosa do Botão, na Mealhada, ambas n'este districto.

O conselho superior de instrucção publica deu já parecer favoravel ácerca do provimento dos srs. José Gonçalves de Queiroz e Francisco Portella da Silva nos logares de professores da Escola-central masculina de Aveiro; e de D. Maria de La Salete Ferreira da Maia no de professora da Escola-central feminina d'esta mesma cidade.

A nomeação deve apparecer em breve.

A da nossa gentil patricia, sr.ª D. Maria de La Salete Ferreira da Maia, estava de ha muito indicada, e feita a estas horas se não cáe o governo franquista.

Foi alumna distincta da «Escola-districtal» d'esta cidade e como tal se impunha a sua nomeação, que satisfaz os desejos da cidade pelas sympathias que a toda ella soube merecer sempre. Folgamos e felicitamos seus paes.

O mesmo conselho foi favoravel á promoção á 1.ª classe do sr. José Moreira d'Azevedo, professor da mesma escola, sexo masculino.

Parabens.

Consta que o governo vae publicar uma portaria auctorisando a matricula, no anno lectivo de 1907-1908, na 1.ª classe de todas as escolas de ensino normal.

Em torno do districto.—No Monte, de S. Thiago, Azemeis, brincavam algumas creanças junto d'uns pinheiros cortados, quando, pela inclinação do terreno, uma d'aquellas arvores resvalou, attingindo duas d'ellas, uma de 4 e outra de 6 annos, filhas de Alfredo Cachiço, que, sentadas, presenceavam a brincadeira dos companheiros.

Uma d'ellas soffreu violentas contusões por todo o corpo e lesões internas, sendo grave o seu estado, e a outra ficou com uma perna fracturada.

Tambem em Pardilhó, no domingo ultimo, dois rapazes d'alli, de pouco amor, que faziam côrte a uma rapariga da mesma edade, se pegaram a valer, socando-se mutuamente até que um d'elles, que estava munido d'um compasso, o cravou no rosto do rival, ferindo-o gravemente.

Cedo começam.

Foi nomeado parocho encommendado para a freguezia de Maceda, concelho de Ovar, o revd.º Miguel Augusto da Cruz. Parabens.

Foi auctorisado o provimento do logar de amanuense vago na camara municipal de Estarreja.

POLITICA LOCAL

Foi uma innundação de cartas, que ahi cahiu, como avalanche, n'um d'estes ultimos dias, a pedir a concorrencia ás urnas.

Houve tempo em que os candidatos e os seus amigos batiam á porta do eleitor. Hoje é o carteiro ou o andador que se encarrega da tarefa a 240 reis por dia.

E' mais commodo. Mas o eleitor, no direito tambem de não abdicar das suas commodidades, fica em casa ou vae para o seu labor, sem lhe importar com o que se passa por essas assembléas fóra

As actas, as actas resarão. E isso basta. Descargas, dar-se-hão quantas for preciso. E se houver tempo e necessidade, ainda nas duas horas de espera se farão votar os mortos...

A lista dos candidatos convida. Tem um grande chamaril: o medico... dos doidos.

A' urna, cidadãos! Assegurae alli a vossa independencia; firmae os vossos creditos; glorificae o nome; perpetuae a especie; colhei os louros do honroso titulo; pedi, pedi mais alabarda!

Que tristeza e que immoralidade! Que degeneração de principios e de amor patrio!

A nomeação dos diversos presidentes das mezas eleitoraes para a eleição de deputados no circulo, obedeceu ao mesmo infeliz criterio que presidiu á nomeação dos differentes administradores de concelho no districto.

São todos *gente de confiança* da auctoridade, a começar cá por casa, como se vê: Na assembléa da Gloria: Francisco Augusto da Fonseca Regalla; na da Vera-cruz: dr. Joaquim Simões Peixinho; na de Esgueira: dr. José Maria Soares; na da Oliveirinha: Jacintho Agapito Rebocho; na de Povoa: Marianno Ludgero Maria da Silva. Para substitutos, segundo aquella ordem: Francisco Marques da Silva, Florentino Vicente Ferreira, Antonio Euzebio Pereira, Avelino Dias de Figueiredo e Antonio Ferreira Canha.

Excellentes pessoas, todos esses cavalheiros. Seja até dito de passagem que a alguns nos ligam laços de cordeal estima e sympathia pessoal. Mas a verdade manda dizer tambem que até com isto o governador fez a sua reles politica não dando representação a nenhum dos grupos opposicionistas. E'... de «acalmar»! Impagavel, este governador.

Deram em droga algumas senis pretenções ao cargo de governador substituto. O effectivo entendeu, e bem—benza-o Deus Nosso Senhor! — que o melhor era cortar o nó gordio dispensando-se d'ellas Verdade, verdade: por pouca saude, mais vale nenhuma.

Afinal o sr. dr. Alexandre d'Albuquerque, indigitado por este circulo, não póde ser eleito, visto que é notario em Estarreja.

Era, na lista em que ia de roldão, o unico nome sympathico. O resto não vale uma restea de alhos. O proprio sr. conde de Sucena, conhecido benemerito, se fez substituir.

Para uma lista de truz devem incluir-lhe agora o nome do *Pombal dos ovos-moles*. Completava o quadro...

Já começaram os trabalhos preliminares para o prolongamento do caes de... Agueda!

O reinado é d'elles. Vae para lá tudo. Para cá, vem o que de lá engeitam....

A reunião effectuada em Azemeis no domingo ultimo a convite do illustre chefe regenerador d'alli, sr. dr. Pinto Basto, revestiu um caracter e uma imponencia que faz honra áquelle prestigioso grupo da politica militante no nosso districto.

Temos aqui uma descripção minuciosa, trazida pelo correio da noite de hontem. A hora adeantada não nos permitte dar-lhe hoje a publicidade, que terá no proximo n.º.

O governador civil declara-se estranho á monstruosidade da preterição da sr.ª D. Rosa Mourão Gamellas na regencia da Escola-central da Vera Cruz.

Temos outro testa de ferro em scena.

De onde a pedrada vem jogada, sabemos nós e sabe-o toda a gente. O governador civil não tem motivos de odio contra uma familia que o não aggrava. Mas o odiento personagem que lhe pucha pelos cordelinhos, é que não perdôa ter-se somente aproveitado do seu projecto de construcção do *Asylo escola*, as quatro paredes exteriores, porque só isso se aproveitou e essas mesmas já iam em andamento quando o marido d'aquella senhora accudiu á barbarida de prestes a consumar-se.

O *Districto* noticiou aos seus numerosos leitores «que o *Campeão*, orgão do partido progressista dissidente, commemorara a posse do sr. dr. Vaz Ferreira no cargo de governador civil do districto, publicando o retrato de sua ex.ª com a collaboração especial dos redactores da *Vitalidade*, orgão do franquismo local».

Campeão e a *Vitalidade* naturalmente se honraram com o facto recordando ao *Districto* o nome, os serviços e os meritos do brilhante e ousado paladino da regeneração.

Não temos hoje tempo nem espaço para tratar de todos os variados assumptos d'esta secção. Não perdem, porem, pela demora, os leitores, a secção e os personagens que a illustram...

Segundo nos affirma um amigo a quem podemos dar a maxima consideração, sobre o caso, a auctoridade do districto está *ameaçada* em Vagos Como se sabe, na visinha comarca está vago o logar de conservador. Apesar de não ser dos mais rendosos, em todo o caso serve, e porisso ha varios pretendentes, mas d'entre elles destacam-se dois: os srs. drs. João Mendes Corrêa da Rocha, de Vagos, e pertencente a uma numerosa e valiosa familia da comarca; e J. Sobreiro, alli da Costa do Vallade, feliz proprietario e com dinheiro.

Até aqui nada ha de extraordinario, mas vamos ao caso.

A familia Rocha, a cujo numero pertence o nosso estimado amigo, sr. dr. Mendes Corrêa, bem como todos os politicos de Vagos, querem o dr. Rocha; e os de Sôza querem o dr. Sobreiro.

O governador civil vê-se mettido em entalas. Amigo intimo dos de Sôza, quer o dr. Sobreiro; mas os politicos de Vagos ameaçam-n'o com a revolta se fôr preterido o dr. Rocha.

Tristissima situação!

«Oh! para que quiz eu *metter* figura de governador, para me ver *mettido* em taes alhadas!...»

Não é phrase parlamentar, mas para elle serve, e porisso a reproduzimos.

Archivo do "Campeão,,

Theologia para todos.—Sob este titulo acaba de ser posto á venda um valioso livro do nosso patricio e amigo, sr. conego Lima Vidal, distincto orador sagrado e professor do Seminario de Coimbra.

O nome do auctor é por si bastante para o recommendação do magnifico livro. N'elle, a par d'uma linguagem vernacula, encanta-nos a sublimidade do pensamento, nitidamente expresso e em que o seu auctor revela profundos e variadissimos conhecimentos scientificos. A Theologia para todos é um livro destinado á leitura dos pseudo modernistas, atheus e a outros proselytos de varias seitas que se sentirão abalados no seu pensar, pois os reduz a prosa brilhante do livro á confusão de ideias que lhes sugere a má orientação religiosa que possuem.

Felicitamos o seu auctor e agradecemos o exemplar recebido.

A Monarchia e Democracia.—Estudo analytico em que *João de*

demonstra que a ignorancia e a mocidade, sempre avidas de ideias novas, são os unicos factores dos modernos pensamentos de Portugal. A França desde 1789 tem decahido consideravelmente do conceito de todas as outras nações. E como a França todos os outros paizes. A monarchia é o unico estado do governo, bom e racional.

A eleição n'este circulo

Ainda ácerca da eleição pelo circulo de Aveiro, escreve o *Correio da Feira* estas grandes verdades:

. . . . . .

«No districto de Aveiro a grande concepção politica é simples, e impõe-se á mais morosa comprehensão pelo mero enunciado dos factos passados.

Ha mais de vinte annos que um partido, por artimanhas, concessões, accordos e outras fórmas irregulares, dispõe permanentemente do cofre das graças, e dispõe facciosamente. O resultado é simples: contra esse partido estão os esbulhados e todos os descendentes, anciando pela occasião de demonstrarem a injustiça e o erro de quem os abandona e de quem os offerece manietados a um jugo que não querem, não merecem, nem acceitam.

Despontou uma aurora de redempção nos cincoenta e oito dias do governo regenerador de 1906, e esboçava-se novamente a mesma luz de libertação desde que o governo franquista rompeu a coligação liberal. Morto franquismo o resta a este districto a unica esperança de que a politica de 1906 volte, se affirme, se radique e triumphe.

Todos os ensejos, todas as opportunidades são abraçados ardentemente para retemperar e consolidar esta aspiração de quantos se julgam, no districto de Aveiro, cidadãos livres, não enfeudados ao cezarismo degradante que nos faz cognominar a *aringa* do sr. José Luciano de Castro, tendo por *indunas* os patrões de Agueda.

Parecia, pois, chegado o momento de, com novos processos com um correcto uso das liberdades eleitoraes, extremar campos, delimitar influencias, verificar recenseamentos e demonstrar pela simples fiscalisação das urnas que, legitimamente, nem elles teem a força que alardeiam, nem nós tão pequeno numero que possa ou deva desprezar-se, na subalternidade a que os proprios dirigentes do nosso partido nésciamente querem condemnar-nos para se não darem ao trabalho de disputar um baluarte de madeira pôdre, onde se deixa tremular ovante a bandeira de uma damninha politiquice de campanario.

Mais uma vez os homens independentes d'este districto teem de curvar-se impotentes perante os commodos accordos e arranjos dos que ainda se julgam senhores da politica portugueza, ou de revelar-se n'uma affirmação energica da sua intransigencia. Poucos ou muitos, para vencer ou ser vencidos, devem aquelles que não concordam com as trasacções vilipendiosas da politica perniciosa de combinatas, unir-se em volta de um nome ou de uma lista que represente na urna o seu protesto, a sua aspiração a sua combatividade.

Póde ser mais commoda uma abstenção facil mais cobarde, do que uma votação sincera e authentica que represente a verdadeira vontade do eleitorado.

Se, porém, se deseja em verdade inaugurar uma vida nova, é indispensavel que se comece por affirmar na urna, com desassombro, independencia e coragem, o genuino elemento vital das nações modernas—a soberania popular.

Foi n'estes termos que o sr. dr. Vaz Ferreira, o energico governador civil de Aveiro nos 58 dias, o indefectivel paladino das justas aspirações do partido districtal, accedeu aos instantes pedidos e reiteradas indicações de todos os concelhos de circulo para apresentar a sua canditura como manifesto de emancipação e rompimento definitivo com uma politica absorvente e oppressora.

O sr. Julio de Vilhena, ainda enfaxado nas blandicias do mais um detestavel accordo, proferiu dispensar uma candidatura a acceitar as indicações do eleitorado do seu partido n'este districto, que se lhe evidenciara por fórma inilludivel e repetida. Teve de retirar a candidatura mal escolhida, mal posta e peior acceita, de um seu amigo pessoal; e antes quiz subordinar-se á determinação do sr. presidente do conselho, de apresentar um candidato seu por este districto, do que annuir aos desejos dos

seus correligionarios do circulo, com receio de desagradar ao seu alliado de hoje, que tem de ser o seu adversario de sempre.

Ao chefe do partido regenerador cabe a responsabilidade da sua resolução, como a todos os que presam a honra e a independencia politica do districto impede o dever de manifestarem na urna as suas convicções.

Votemos, pois, e votemos livre e conscienciosamente.

Nem accordos, nem abstenção!

Informação estrangeira

Um banho em pleno baile.—A mania da excentricidade e da extravagancia que se apoderou da alta sociedade americana, refina d'um modo verdadeiramente patusco. Em Nova-York essa mania tem-se desenvolvido a tal ponto que não é licito prever até onde chegará a audacia e a imprudencia dos yanques. Os bailes sumptuosos em que os ricos americanos, impellidos por um sentimento de vaidade, gastam rios de dinheiro, abundam em episodios curiosissimos.

Ha pouco, n'um baile dado na Philadelphia, a phantasia e a extravagancia concertaram-se para produzir um d'esses episodios que só a America é capaz de imaginar. N'esse baile apresentou-se em *toilette* de banho uma das mais formosas meninas da sociedade elegante. O effeito foi prodigioso. As bellezas plasticas da encantadora dama sobresahiam n'um estonteante relevo, sob a roupa que se collava ao seu corpo esbelto.

A formosa... e descarada menina percorreu os salões rindo e gracejando, seguida por uma chusma de moços, de olhar cubiçoso, que a galanteavam, como a sua meia nudez reclamava! Foi então que uns rapazes tiveram uma ideia verdadeiramente genial! Um fato de banho lembra a praia, o mar, um balneario... Passado um instante, irrompem pela sala uns moços audazes, um dos quaes empunhava uma agulheta. Pouco depois um jacto de agua de rosas, tepido, alagava a formosa dama... e os tapetes do sumptuoso salão. As outras senhoras, atrapalhadas, fugiam para as outras salas, receiosas de que o jacto perfumado as abrangesse e ás suas sedas e aos seus velludos de preços fabulosos. E como a agua collasse mais justo o fato ao corpo da deslumbrante banhista, a linda americana avultou como uma Venus radiosa que faria peccar o santo mais austero.

Mas a grande orgia não ficou n'isto. Cavalheiros armados de syphões irromperam tambem na sala, onde errava um perfume estonteante. Ao fundo, no coreto, a orchestra tocava uma valsa languida, e as meninas, aos pulinhos, com gritinhos de susto, fugiam aos syphões implacaveis, erguendo as saias até ao joelho, como n'uma opereta libidinosa.

A banhista, alagada e contentissima, foi depois enxugar-se... e vestir-se, e o baile proseguiu em outra sala onde não chegou a agua de rosas e a soda dos syphões!

Galantissimo, não é verdade? Tudo quanto ha de mais finamente aristocratico. Podre de chic, como diria o idiota de Damaso Salede! O exito d'esta bachanal foi completo. E tão completo que, pouco depois, em outro baile, varias meninas da alta appareceram no salão tambem de banhistas, com fatos de seda collantes como malhas... D'essa vez não foram duchadas, mas gentilmente cobertas de flores...

Como pouca vergonha, é delicioso tudo isto. E' a volupia a saltar, ardente, abrazada, atrevida. Provavelmente essas graciosas e descaradas meninas teem familia, paes e irmãos, e pretendem sem duvida conquistar um marido. Pois que a todas lhes preste e que sejam muito felizes...

Os grandes incendios.—O telegrapho communicou já a espantosa tragedia occorrida ha dias em Cleveland, na America. A escola communal de Lake View, frequentada por cêrca de 400 creanças, foi completamente destruida por um incendio. O numero de mortos é de 178. A imprensa americana chama a attenção do governo para a falta de inspecção que se nota a respeito d'estes estabelecimentos. A escola, que o fogo acaba de destruir, era um edificio defeituosissimo e sem condições algumas para o fim a que o destinaram. Além de ter uns corredores estreitissimos, muitas portas abriam para dentro e outras estavam fechadas, inconveniente que muito contribuiu para que a catastrophe attingisse tão sinistras proporções.

O que se dá na America, crêmos que se dá em toda a parte. As grandes fiscalisações só se exercem quando uma pavorosa desgraça occorre. Depois cáe tudo na mesma indifferença. Se a escola de Lake View fosse devidamente fiscalisada, com certeza que o sinistro não teria a extensão que teve.

A meza a bordo dos paquetes. — Quem viaja nos grandes paquetes celebra sempre com grandes elogios a abundancia das refeições preparadas por cosinheiros afamados. Em certos transatlanticos, não se faz outra coisa senão comer. Durante o dia servem-se seis copiosas refeições, e, segundo parece, ha gente que as engole como se nada fosse. Pois essa prodigalidade gastronomica vae desapparecer. As emprezas de navegação decidiram reduzir o numero das refeições, limitando-as a tres. Só a verba da meza absorve uma quantia espantosa, e as companhias querem fazer economias, o que é justo. Effectivamente seis refeições diarias, é demasiado. Um bom almoço, um succulento jantar e o chásinho com a classica torrada, chegam e bastam. E' uma medida de economia e de hygiene.

O tri-centenario de Shakespeare.—Londres prepara-se para celebrar em 1916 o tri-centenario do divino William. A commissão organisadora da grande festa nacional espera que os donativos attinjam a importante somma de 200 mil libras (900 contos). Com esse dinheiro erigir-se-ha em Portland-place um monumento consagrado ao auctor do «Hamlet», e fundar-se-ha, em local apropriado, um Instituto-shakespeariano.

Nas principaes sociedades litterarias de Londres trabalha-se afincadamente para que as festas em honra do grande escriptor sejam em tudo dignas da nação que as realisa e do alto espirito ao qual são consagradas.

Sob os cyprestes

Falleceu na segunda-feira passada o sr. Antonio Gançalves Rosa, de ha muito empregado nos correios e telegraphos d'esta cidade. Bom marido e carinhoso pae, foi tambem modelo de honestidade, nunca desmentida, tanto na sua vida particular como na sua vida de empregado.

Ha mezes que fôra acommettido com a doença que o feriu de morte, deixando em todas as pessoas que o conheciam o profundo desgosto da perda d'um homem de bem.

A' familia enlutada e especialmente á desolada viuva e seu estremoso filho, enviamos o nosso cartão de sentidos pezames.

O "Campeão,, litterario & scientifico

RUTH E NOÉMI

Dentro do seu peito ascendia uma luz prophetica entre canticos e triumphos. Visionava n'um extasi mysticos o longinque e entresonhado sanctuario, onde a extraterrena apparição da felicidade se ergue hierraticamente sobre altares favulosos, envolta de mantos estrellados e diaphanos e poisando levemente nas veneraveis pedras das aras. A sua fé voava vertiginosamente para o alto e ia subindo a escada d'essa symbolica torre de luar e ouro, isolando-se do padecer terreno para os ineffaveis gosos do céu.

A creança d'estas almas que de todo se observem na meditação do ignoto, em idealisações tocantes, subtilisa-se porque rece-be a visitação das divindades occultas. E assim vivia Ruth, longe de toda a lama, emquanto a sua meninice se transfigurava como n'um milagre. Chamavam-n'a de longe os pescadores lançando as redes pelos pôres-de-sol merencoreos, erguendo para ella as mãos crispadas; os cavadores ajoelhavam na quebrada das montanhas, saudando-a; e, quando voltava das fontes, de bilha na ilharga, os seios como duas rôlas aninhadas no lindo alvo da camisa e um anho preso á ponte da sua clamyde, as morenas mulheres biblicas, deslumbradas, diziam.

—Bemdita sejas tu, filha da graça e da caridade! Que nunca a aza d'um pecado venha roçar a tua fronte!

A candidez de Ruth fortalecia os corações mais desalentados: e todos a estremeciam jubilosamente e com ancia mal contida: mas ella apenas viu Booz entre a turba dos homens. Era o mais gentil dos pastores; varejava as aguias e os abutres, que se abatiam sobre os rebanhos nas pastagens com uma pedra da sua funda de pelle de camello; e, se deparava pelos caminhos ermos dolorosos velhos gemendo sob os feixes de lenha, conduzia-lhes a carga a casa, depois de enxugar-lhes as faces do suor e das lagrimas ardentes. Ruth adivinhava n'isto um perpetuo penhor de ventura.

Casaram, abençoados de toda a gente. As raparigar da sua edade encheram-lhes o talamo conjugal dos mais, cheirosos jasmins, e os namorados que ella despediu continuaram a querer-lhe em silencio e sem despeitos.

Mas a morte viera repentinamente arrematar o bem-amado ás suas caricias; quando lhe roubaram o cadaver já frio que cobria d'osculos como se quizesse resuscital-o, sentiu uma grande falta a sua volta. Fugiram, em revoadas, as illusões antigas e as flôres murcharam pelas encosfas áridas. Teve horror ao mundo na primeira hora da sua viuzez. Que seria d'ella? Perto do seu catre alguem soluçava mudamente:— era Noémi que não se resignva á perda do filho, esse filho que não tornaria a olhar e que gerara no seu ventre, com amoroso carinho.

—Velha e sósinha!—clamava ella. Não poss trabalhar, os braços engelhados desfalecem. Mais desgraçada do que os cães sem dono! Senhor do ceu, elle era todo o meu, auxilio e todo o meu orgulho!

E oojava a face pelo chão, lembrava as eras ditosas da sua maternidade, exarcebando as suas amarguras. Ruth apiedou se d'ella e pousando-lhe a mão na cabeça, murmurou.

—Serei eu o teu filho, ouves minha mãe.

E' a maneira de mais o amar na morte. Booz adormeceu em repoiso, porque te estimava muito e confiava na minha fieldade. Viveramos juntas, porque nunca deixarei.

Ouves, minha mãe?

(*Continua*).

JOÃO GRAVE.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 29.

O n.º do *Campeão* chegado agora, foi aqui muito apreciado. E a gravura que representa o retrato do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Vaz Ferreira, é admiravel, como usam de ser todas as do *Campeão*.

A *bécada* não gostou da manifestação. Na verdade ella deve-lhe ter sido amarga...! E' a lembrança feliz de um passado de verdadeira moralidade, em que se mostrou praticamente ao districto de quanto é capaz esse grande caracter, e decidido, e como se offusca com facilidade o *brilho béra* d'esta gentinha, que tem vivido e continua vivendo do favor externo e da intriga.

Se tal gente hoje cahisse, ao ver se desamparada da protecção do *Zé* e desligada das colligações; é crença nossa que nenhum d'aquelles a quem ella *segurou* lhe dispensaria ao menos um olhar de compaixão... Morreria no lixo.

Pois elles, na verdade, nada valem.

E as suas obras não excedem o seu valor. Admiradas por *artistas* aduladores, e assentes sobre bases duvidosas, resentem se da falta da franqueza e da segurança da realidade. Alli não ha nada aproveitavel. Os proprios aduladores, quando se julgam *livres*, desdenham d'ellas. E até uns com os outros, em momentos de má catadura, as criticam d'uma forma irrisoria.

E' ver o que se passou na ultima reunião, nas salas da Associação (?) do Montepio d'essa cidade O architecto mór (o ex *melhor* como o meu amigo lhe chama) jurou vingar-se do grande Vaz Ferreira, que teve a coragem precisa para o atirar de roldão pela escadaria dos Paços do concelho d'essa cidade; e o *doutor da rabona*, que receia levar trambulhão maior, tenta *desfajjjer* a má *imprexão* que o ex *melhor* causou em uma grande parte do auditorio.

«Que não, que *xe* devia *xer jenerojjjo*, porque a *jenerojjjidade* era propria das grandes almas ..» (do diabo, como a d'elle).

E' uma corja de pelintras!

E chega a causar pena que se identifique com ella meia duzia de sujeitos um pouco aproveitaveis, que chegariam mesmo a ter valor, se procurassem outro rumo. Assim perdem-se na derrota, e não encontrarão um porto firme, onde possam ancorar. D'aqui a pouco tempo ninguem os salvará.

E' pena.

Brinco.

Gafanha, 31.

A estrada que váe d'Aveiro á Barra, Pharol e Costa nova, está em muitos pontos arruinadissima nos taludes, com o marulhar das ondas da ria, que a bate em quasi toda a sua extensão, pelo menos d'um lado.

As tres pontes de madeira que na mesma dão passagem, na Gafanha, Cambeia e paredão, e que teem a primeira 161 metros d'extensão, e a ultima 183, tendoa segunda 9,m4, estão em pessimo estado de conservação, e se não forem convenientemente reparadas antes da epocha balnear, não podem então estar abertos ao transito publico, que é enorme.

O digno director das obras publicas, sr. Paulo de Barros, tem-se cançado e pedir energicas providencias ha dois annos, para este mau estado da estrada e pontes, tanto officialmente como particularmente, mas é bradar no deserto.

Na ponte da Gafanha anda-se fazendo um pequeno reparo, mas por empreitadas, o que nunca podia ser, porque é um remendo, e estes só devem ser feitos por administração, para se poder concertar aqui e acolá, onde se torne mais preciso, o que só se pode ver á maneira que se vae reparando, e este reparo em nada facilita o transito, porque nem para metade da ponte dá a verba, ficando a outra metade como este, e alem d'isso e só o soalho e guardas é que se concertam, ao passo que as estacas e vigas ficam podres como estão, o que pode dar logar a algum desastre.

A ponte que tinha 3,m3 de largura, fica agora com 4,m0, mas isto é o zeloso chefe de conservação que o está fazendo com a pequenissima verba de conservação que tem aproveitando as pranchas podres que tira na parte ainda aproveitavel, emendando as sobre as vigas.

Emfim, está fazendo como se faz a uma roupa usada que se manda virar, e que apresenta uma apparencia ficticia, que trazendo-se duas ou tres vezes fica logo rota. Assim fica a ponte.

D'aqui a pouco tempo precisa novo reparo.

Pediram-se dois contos para a sua reparação, isto ha dois annos, e só ha pouco mandaram 400$000 reis! Que se ha de fazer com isto?!!

Finalmente, a reparação das estradas do districto é uma necessidade inadiavel, aliás o commercio, a agricultura e as industrias são immensamente prejudicadas com um tal estado de cousas.

SOMATOSE
Contra a chlarosis

Noticias religiosas

Na forma do costume dos annos anteriores, deve fazer-se este anno, com grande solemnidade, na egreja da extincta Sé, a festa das Dores de Nossa Senhora, no dia 10 do corrente, cujo septenario principia ámanhã pelas 5 horas da tarde.

— Fez-se com o maior brilho, no passado domingo e na populosa villa de Ovar, a procissão dos Passos, que alli chamou um grande n.º de forasteiros dos nossos sitios.

Anno agricola

O preço dos generos em differentes mercados do paiz:

No de *Barcellos*:—Centeio, (14 litros), 600; cevada, 500; chicharos, 800; favas, 800; feijão branco, 1$400; dito raiado, 1$400; grão, 1$300; milho de regadio, 800; milho de sequeiro, 780; trigo broeiro, 740; dito rijo, 760; sal, 40; azeite, 2$000; aguardente, 1$700; vinagre, 300; vinho, 1$000; batata, 600; arroz, 1$700; laranjas, 400.

No de *Murtoza*:— Trigo mistura, 660; milho da terra, 540; fava 520, cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão, 650; feijão branco, 850; dito encarnado, 850; farinha de milho, 65 carne de vacca, 260; toucinho, 350; lombo, 360, carne magra 320; chouriço, 600; batata, 460; ovos (duzia), 160; azeite, (1 litro) 280; vinho, 50; azeite, 5$000 os 15 litros; vinho, 700.

No de *Agueda*:—Milho amarello, 760; trigo velho, 1$100; centeio, 600; feijão branco, 1$400; dito amarello, 1$300; dito fradinho, 1$200; arroz da terra, 15 litros, 1$300.

No de *Monte-mór-velho*:—Milho branco, 760; amarello, 740; trigo, 1$100; centeio, 680; cevada, 630; aveia, 500; batata, 450; feijão branco, 1$300; feijão de caldeia, 1$100; ovos (duzia), 120 réis.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(8)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

IV

De subito, a porta abre-se, como na noite antecedente. Fazem-se ouvir os mesmos passos compassados, os mesmos suspiros, os mesmos gemidos. Meu tio empallidece: mas nos olhos faiscar-lhe um brilho desacostumado, alça em toda a erecção o corpo, e extendendo a mão direita firme, assemelha-se, na magestade da estatura, a um heroe que ordena. No emtanto, cada vez mais distinctamente se fazem ouvir os suspiros: na porta arranha-se ainda com mais violencia do que na vespera. Meo tio avança para a porta murada com um passo tão firme, que resôa fortamente no sobrado. No sitio em que se ouvia mais reiteradamente raspar na porta, pára, e brada, com uma solemnidade na voz, de mim desconhecida:

—Daniel! Daniel que fazes aqui a esta hora?...

Depois proseguiu com mais vigor:

—Implora graça e misericordia ante o throno do Altissimo! Retira-te d'este mundo a que já não pódes pertencer!

Um ligeiro murmurio respondeu a esta intimativa, e dissipou-se nos mugidos da ventania. Em seguida acerca-se da porta, e fecha-a com tal impeto que estrondeia na sala.

Havia um timbre da sua voz, no seu todo, um não sei que, fóra do commum, que me insiuuou como que um terror intimo.

Quando de novo se sentou na poltrona, o olhar faiscava lhe extraordinariamente, juntou as mãos, e orou intimamente. Instantes depois, disse-me com uma expressão que me penetrou:

—Então, sobrinho?...

Sacudido pelo terror e pela anciedade, empolgado por um sentimento de respeito e de amor, prostei-me aos seus joelhos queridos, e dando largas a uma expansão nervosa, reguei-lhe as mãos de lagrimas pueris. Mas elle, estreitando-me a si, disse-me enternecido:

—Vamos deitar-nos!

Retirámo-nos para nossos quartos, e como na noite immediata não santi ruido algum do mundo mysterioso, retomei a minha bella jovialidade natural.

V

Dias depois chegou o barão com sua esposa e uma comotiva numerosa de caçadores. Os convivas reuniram-se no castello, e a vida divertida que meu tio me pintára começou. Quando o barão nos veiu vêr á sala em que nos tinhamos installado, pareceu assáz surpreso da nossa mudança de residencia, e lançando um rapido relance d'olhos á porta murada, passou a mão pelo rosto, como para afastar uma recordação desagradavel. Meu tio fallou do do desabamento da velha sala de justiça, e o barão censurando Francisco por não nos ter alojado melhor, convidou com bondade o velho advogado a requisitar tudo de que carecesse no seu novo alojamento, muito menos commodo do que o antigo.

Havia de resto, no modo e no tom com que o barão se dirigia a meu tio, não só mostras de cordealidade, mas uma especie de respeito e de deferencia, como se a elle o prendesssem laços de parentesco. Foi unicamente o que me agradou nos modos da barão, que em geral eram altaneiros e asperos. Quanto a mim, pareceu não me ligar a menor importancia, e tratou-me como um mero escriba. Quando, pela primeira vez, lhe apresentei um auto. criticou-m'o com muita rudeza. O sangue encandeou-se-me nas veias, e ia responder-lhe acidamente, quando meu tio, tomando a palavra, lhe affirmou que eu o havia redigido segundo a sua intenção, e que estava concebido dentro das fórmulas juridicas. Assim que elle se retirou, queixei-me com amargor do barão, que se me tornava cada vez mais desagradavel.

—Crê no que te digo, sobrinho, disse-me elle, apezar dos seus modos rudes, o barão é o melhor dos homens. Tem ultimamente manifestado este caracter, desde que entrou de posse do morgado: de principio era d'um exterior ductil e modesto. De mais, elle não é tão desabrido como tu pretendes, e semre queria saber a razão por que te é tão antipathico.

Meu tio proferiu estas palavras com um sorriso sardonico, que me fez subir um certo calor ao rosto. Interrogando-me a mim mesmo escrupulosamente, senti no intimo que esta repulsão procedia d'um sentimento d'amor, ou melhor de adoração, pela mais encantadora, a mais nobre creatura, que meus olhos mortaes haviam visto.

Esta doce figura era a mulher do barão.

No mesmo dia em que chegára, e que eu a vira atravessar as salas do castello, envôlta n'uma pelliça que lhe envolvia a meio a esbelta figura, coberto o rosto d'um veu de preço, produzira em mim como que um magico prestigio.

(*Continua*)

ANNUNCIO

NO dia 12 do proximo mez de abril por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço offerecido acima das respectivas avaliações, segundo o accordo dos interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Antonio Formigo, que foi d'Azurva, freguezia d'Esgueira, em que é inventariante Manuel Figueiredo d'aquelle mesmo logar, dos seguintes predios:

Verba n.º 1.—Um assento de casas terreas e aido lavradio, sito em Azurva, freguezia d'Esgueira, avaliado em 500$000 reis

Verba n.º 4.—Um pinhal, sito nas Almas, freguezia de Esgueira, avaliado em 130$00 reis.

Verva n.º 5.—Uma terra lavradia com enteste de pinhal, sita na Alagôa, freguezia d'Esgueira, que é foreira ao dr. Joaquim Simões Peixinho em 6 litros e 75 centilitros de trigo, avaliada, sem a deducção do respectivo encargo, em 80$000 reis.

Vérba n.º 6.—Uma terra lavradia, sita na Alagôa, freguezia d'Esgueira, que é foreira ao dr. Joaquim Simões Peixinho em 6 litros e 76 centilitros de trigo, avaliada, sem deducção do respectivo encargo, em 120$000 reis.

Verba n.º 9.—Um pinhal sito no Monte, freguezia d'Esgueira, avaliado em 140$000 reis.

Verba n.º 14.—Um terreno a paul, sito na Alevegada, freguezia d'Esgueira, avaliado em 3$000 reis.

Verba n.º 15.—Metade de um terreno a paul, sito na Azenha de Baixo, freguezia d'Esgueira, avaliado em 5$000 reis,

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 21 de março de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 4.º officio,
Manuel Cação Gaspar

LUZ ELECTRICA

Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidadé e clareza solares; basta introduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electric Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Santissima Trindade, 42, 3, Esq.—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.

COM O USO DO FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composição chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a especie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 reis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Santissima Trindade, 42, 3, LISBOA.

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;

Cura a laryngite;

Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;

Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.

Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;

Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:

Febres em geral;

Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;

Molestias das senhoras e das creanças;

Dôres em geral:

Inflammações e congestões;

Impurezas do sangue;

Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.

1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.

1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.

Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.

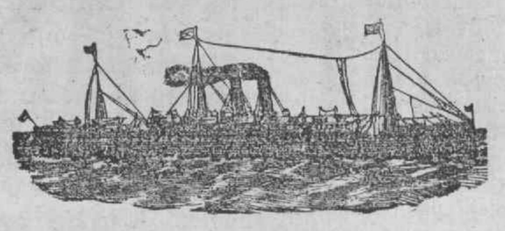
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.

Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 13 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 27 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 6 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 14 de abril

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 20 de abril

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º 31—1.º Rua d'El-rei,

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria

Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

EDITAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber em cumprimento das dispodições legaes que já se acham patentes á reclamação as relações dos cidadãos recenciados n'este anno por este concelho, na secretaria da Camara Municipal, e á porta das differentes egrejas parochiaes d'esta circumscripção concelhia.

E para constar se passou o presente e outros eguaes que vão ser affixados nos logares pulbicos do costume.

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

Fabrica de Pirolitos

REABRIU hoje, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

CAMISARIA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Estação de inverno

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

GRAVATARIA